



# Pequenos, doces... e malvados

Eles travam violentas batalhas por comida

Por RICHARD CONNIFF

FOTO: © BRUCE COLEMAN, LTD.

[www.4tons.com.br](http://www.4tons.com.br)



**Belo e corajoso** – O delicado esplendor do beija-flor esconde sua natureza combativa. Com um senso territorial feroz, ele luta diariamente pelas fontes de néctar.

**A**INDA NÃO são 6 horas de uma radiante manhã quando a aposentada Marion Paton, com seus grandes óculos escuros e cabelos dourados, entra pé ante pé na cozinha e espia pela janela. Dezenove pessoas sentadas em seu quintal a olham através dos binóculos.

Ela sai para dar uma volta. “Tentilhão correndo perto da mangueira de água”, avisa um guia. Os binóculos se voltam depressa para a direita. “Mariquita amarela cantando atrás de nós.” O grupo gira. Uma a uma, porém, as lentes retornam ansiosamente à casa de Marion, onde estão pendurados bebedouros com água açucarada. Lá se aglomeram beija-flores, as minúsculas criaturas que o ornitólogo John James Audubon certa vez comparou a “brilhante(s) fragmento(s) do arco-íris”.

Na realidade, as cores iridescentes em exposição na casa de Marion parecem abranger todo o espectro cromático. Mas o movimento é demasiado intenso para analogias com arco-íris. Algumas espécies se empurram ao redor das garrafinhas, enquanto outras pipilam impacientes nas proximidades. A casa de Marion situa-se no meio de uma importante rota migratória de norte a sul. Nos melhores dias, é visitada por mais de dez espécies de beija-flor e cerca de 50 observadores de pássaros.

“Essas criaturas atraem levas de adoradores, como se fossem animais

míticos”, comenta Tom Wood, um dos guias na casa de Marion naquele dia. Wood e a mulher, Sheri Williamson, administram o Observatório de Pássaros do Sudeste do Arizona, sediado em Bisbee. “As pessoas chegam ao observatório”, prossegue ele, “e dizem: ‘Eles são tão minúsculos, tão doces!’” Ele e a mulher retrucam, sempre: “É verdade, são mesmo minúsculos.”

Os beija-flores, embora estejam entre os menores animais de sangue quente do planeta — ainda que pareça heresia dizer isso —, estão também entre os mais malvados. Um estudo científico sobre a espécie *rufus* inclui esta adorável observação: “Comportamento social: nenhum. A sobrevivência individual parece ser a única preocupação.”

Wood focaliza seu binóculo em uma garrafinha próxima. Nesse momento os brilhantes fragmentos de arco-íris estão se agredindo e gritando uns com os outros numa incansável competição para liderar a fila.

“As pessoas pensam que eles são pequenas fadas”, diz Wood. “Mas na verdade são pilotos de combate em corpos diminutos. Já vimos um beija-flor derrubar outro em pleno ar e perfurá-lo com o bico.” Ele encolhe os ombros. “Ainda bem que não são do tamanho de corvos, ou seria perigoso caminhar nas florestas.”

O BEIJA-FLOR é escravo de seu metabolismo furioso. O beija-flor-abelha, uma espécie cubana, pode pesar me-

nos do que uma moeda de um centavo, e mesmo espécies de peso médio pesam aproximadamente o mesmo que uma moeda de cinco centavos. É o tamanho que os torna graciosos – e também determina seu estilo de vida acelerado, irascível e briguento.

Um beija-flor precisa encontrar até mil flores e sorver todos os dias o equivalente ao próprio peso em néctar apenas para se manter vivo. É o suficiente para dar mesmo ao mais belo passarinho o gênio de um cão de guarda de ferro-velho.

**N**O LABORATÓRIO Biológico das Montanhas Rochosas, no Colorado, o pesquisador Bill Calder segura um *rufus* com delicadeza. Estamos no meio do verão, quando outras espécies ainda se encontram no ciclo reprodutivo. Mas esse pássaro do tamanho de um polegar já voou cerca de 3 mil quilômetros até sua área de reprodução no norte e está retornando à sua base de inverno no México.

“Você tem de ver isto ao sol”, diz Calder. Ele ergue o pássaro, e a fai-



© SID & SHIRLEY RUCKER/DRK PHOTO

**Maus por natureza** – Aqui, dois machos cativos compartilham o néctar. Mas só aqui.

xa colorida em sua garganta – a gola – brilha com tons vívidos e cambiantes de laranja e vermelho. A gola é um mecanismo de exibição para atrair as fêmeas e intimidar os rivais, mas as cores iridescentes parecem refletir o modo de vida de alta energia do *rufus*. “É como um carvão incandescente”, compara Calder.

Ele leva o pássaro para dentro, pesa-o, prende um minúsculo anel de identificação em uma perna e, tornando a sair, liberta-o. Calder e a mulher, Lorene, que estudam a biologia do beija-flor há 30 anos, estão observando como esses pássaros

## Metabolize estas:

Mesmo criaturas menos exóticas do que os beija-flores desafiam crenças populares quando o assunto é comida. Veja só:

- “Ele come como um porco” não é necessariamente um insulto. O porco é um dos animais mais frugais, beliscando em média 1,3 quilo a 1,8 quilo de alimento por dia.
- Ao contrário do que se costuma dizer, os morcegos não são cegos. Na verdade, alguns deles são caçadores noturnos tão eficientes que conseguem apanhar e comer até 1.200 insetos por hora. A maioria consome a cada noite o equivalente a mais da metade do seu peso (cerca de nove gramas) em mosquitos borrachudos, mariposas e outros insetos.
- Dizer que alguém está “com uma fome de cavalo” sugere que essa pessoa está faminta e pronta a devorar grandes quantidades de comida. No entanto, os cavalos não se empanturram; eles pastam tranquilamente. O típico cavalo de recreação ou de trabalho leve consome apenas o equivalente a 2% de seu peso em alimentos de boa qualidade por dia.

—LORETTA LETTNER

açucarada a fim de expulsar rivais. E cerca de outras 45 vezes, a cada hora, dispara 18 metros para o alto e retorna em um espalhafatoso mergulho vertical de galanteio. Tudo isso é incrivelmente desgastante.

No entanto, mesmo com um canteiro de flores suculentas à disposição, esse macho pouco se alimenta na maior parte do dia. A barriga cheia lhe daria a aerodinâmica de um velho bombardeiro pesadão, reduzindo-lhe a habilidade de perseguir rivais e de se exhibir para as fêmeas. Ele aguarda então o entardecer e se empanturra, “beijando” uma flor após a outra até que seu peso aumente em um terço com o combustível de que precisa para se manter vivo durante a noite. Com uma combinação de sorte e obstina-

regulam o peso corporal para satisfazer as necessidades diárias.

Calder também é professor de biologia na Universidade do Arizona. Um aluno que trabalhou com ele no Colorado descobriu que, durante a época de reprodução, um macho da espécie *Selasphorus platycercus* executa em geral mais de 40 vôos de ataque por hora a um bebedouro de água

ção, ele terá sucesso no dia seguinte também.

APESAR DA REPUTAÇÃO de sorvedores de néctar, é dos insetos que os beija-flores obtêm gorduras e proteínas. Entretanto, quase tudo mais que diz respeito a eles é adaptado à vida ao redor das flores, mais especificamente seu método de vôo.

Precisam parar e pairar com incrível precisão.

Em proporção ao seu tamanho, os beija-flores possuem os maiores músculos de vôo entre as aves, chegando a 30% do seu peso. O coração é duas vezes maior do que se poderia esperar, levando em conta seu tamanho diminuto. Segundo estimativas, o coração de um beija-flor bate mais de 1.200 vezes por minuto durante o vôo. E, comparados a pássaros maiores, têm uma concentração mais densa de glóbulos vermelhos, o que proporciona um abastecimento mais rápido de oxigênio aos músculos.

Quando um beija-flor paira, suas asas batem no ar em uma figura horizontal em forma de oito. Em um estudo, foram registradas 2.280 batidas de asa por minuto durante o vôo de um *Selasphorus platycercus*. Tudo isso permite a essas criaturas voar para trás – e voar praticamente de cabeça para baixo. Um dos motivos pelos quais o beija-flor consegue evitar ataques de gaviões e de outros pássaros cem vezes maiores do que ele é o fato de ter mais habilidade nas manobras.

OS BEIJA-FLORES também são inteligentes. Alguns deles não apenas vão e voltam do México ao Alasca, mas

parecem se lembrar dos canteiros de flores e bebedouros no caminho. Uma bióloga notou que os beija-flores continuavam a aparecer em um local de alimentação dois anos depois da retirada da garrafinha.

O mais extraordinário é que eles se lembram de flores individuais no decorrer de um dia. Parecem decidir a quais flores retornar com base na abundância de néctar em uma visita anterior. Em um experimento, foi armado um canteiro de 16 flores artificiais com diferentes velocidades de reabastecimento. Algumas flores falsas ficavam vazias, outras recarregavam devagar e outras, rapidamente. Um beija-flor de cara preta, zumbindo por ali um dia, “beijou” apenas as flores que se reabasteciam rapidamente, pulando as restantes.

Em sua incansável busca por alimento, esses astutos e malvados passarinhos investigam destemidos qualquer possível fonte de alimento. As flores silvestres ainda não estão florescendo? Então é “entornar” a água açucarada dos bebedouros. E, se os bebedouros não estiverem prontos na hora certa, os primeiros beija-flores famintos a chegar certamente vão armar um enorme escarcéu.

Afinal, eles são oportunistas insuperáveis. Tudo que querem é néctar – e já.

---

Um gênio inventou a bebida. Outro gênio disse que beber faz mal à saúde. Eis aí a verdadeira incompatibilidade de gênios.

—FLÁVIO CONTI, citado por ROBERTO DUAILIBI em  
*Duailibi das citações (Editora Mandarin)*